



Prezadas educadoras,

Prezados educadores,

Há pouco mais de seis meses, assumi a SME. Tem sido um período de trabalho intenso na gestão e na administração da complexidade desta Rede, potencializada pelo momento de pandemia. Tenho me dedicado a conhecer o funcionamento da Rede Municipal de Ensino (RME) com objetivo de compreender, em profundidade, a história, as características, os desafios e o patrimônio de conhecimentos, realizações e propostas inovadoras de nossa Rede. E, há muito a conhecer, pois a nossa rede é grande, rica e diversa. Considero ser meu dever realizar esse movimento, em respeito à história e ao trabalho empenhado por nossas educadoras e educadores.

As políticas educacionais e o funcionamento de nossa Rede estão profundamente impactados pela atual conjuntura e eu enxergo, com nitidez, o esforço de nossos profissionais para garantir, tanto quanto possível, o direito humano à educação para todas e todos.

É necessário, portanto, que possamos identificar o que de fato é essencial para enfrentar a crise e, ao mesmo tempo, priorizar o que é fundamental para criar uma estrutura pedagógica a favor do nosso objetivo central – sem receio de ter de mudar e reposicionar o que for necessário. Estamos todos inseridos em um sistema complexo e custoso que deve trabalhar a favor de nossa razão de ser, que é educar e atender, cada vez melhor, os bebês, crianças, jovens e adultos na cidade de São Paulo.

Tenho muita clareza sobre a razão de existência de uma secretaria de educação. Entendo que deva estar a serviço das unidades educacionais e da qualidade da relação pedagógica que se estabelece entre os educadores e os estudantes.

Para mim, uma educação de qualidade deve oferecer ao aluno as oportunidades e os instrumentos para que tenham livre trânsito no mundo do conhecimento, saibam identificar com critérios as informações de que precisam, tenham avaliação crítica e, acima de tudo, que tenham curiosidade e um desejo de seguir aprendendo e pesquisando. Junto a isso, por óbvio, é preciso que adquiram as competências básicas da leitura e da escrita, das operações matemáticas e tenham conhecimento do mundo a partir dos diferentes componentes, de forma integrada.

Penso que todos nós partimos de um pressuposto fundamental: a função social da escola é garantir que os estudantes possam experimentar situações planejadas, cuidadosas e significativas de aprendizagem e desenvolvimento, de modo que, progressivamente, se tornem cada vez mais capazes de expressar sua singularidade e de se movimentar em um mundo desafiador e contraditório de maneira autônoma. Para cumprir essa função social, a escola é, principalmente, um espaço singular e especial dessa sociedade, dedicada à mediação de saberes e conhecimentos indispensáveis ao processo de humanização, socialização e emancipação das pessoas.

O que me moveu na escrita desta carta é a obrigação democrática de escutar um pouco mais, e de modo mais amplo, as pessoas que realizam o trabalho cotidiano nas nossas escolas e se responsabilizam, na linha de frente, pela garantia do direito à educação na nossa cidade.

Embora não seja um processo simples, é uma ação fundamental, porque entendo que não há nenhuma chance de tomar boas decisões em políticas educacionais sem que haja um processo efetivo de escuta dos profissionais da linha de frente e sem que eles sejam convidados a participar ativamente do desenho das soluções para os problemas que vivenciam no seu dia a dia. E, por essa razão, quero de convidar todos vocês para participar do Ciclo de Seminários Escuta Ativa que anunciaremos nas próximas semanas. Todas as informações sobre os seminários estarão disponíveis em breve no site da SME.

Com a participação de vocês será possível enxergar e compreender melhor o que pensam nossas educadoras e educadores a respeito do trabalho cotidiano em nossas unidades e sobre como a Secretaria Municipal de Educação poderia se colocar de modo mais efetivo a serviço da melhoria da qualidade da oferta educativa na nossa Cidade.

Uma educação de qualidade é um projeto concebido por meio de muitas mãos. A escuta é uma parte da construção e da busca para superar desafios, que entendo, é coletiva.

Sinto-me convocado no nível máximo de minha responsabilidade como servidor público e como cidadão, pois sei que as decisões e iniciativas da nossa gestão impactam profundamente a vida de nossos bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos e as possibilidades de produzirmos, juntos, um presente e um futuro melhor para a nossa Cidade.

Atenciosamente,

Fernando Padula Novaes
Secretário Municipal de Educação